



A FIBRIA já vem pesquisando o aproveitamento de resíduos e de madeira

Fibria vai investir em biocombustível

Para a fábrica, que será implantada em Barra do Riacho, Aracruz, a empresa vai destinar cerca de R\$ 250 milhões

Cristian Favaro

Uma fábrica de biocombustível vai ser instalada pela empresa Fibria em Barra do Riacho, Aracruz. O investimento será de cerca de R\$ 250 milhões.

Em junho de 2014, o presidente da empresa, Marcelo Castelli, em entrevista para **A Tribuna**, afirmou a intenção de trazer a fábrica para o Estado.

Nos bastidores, a informação é de que o investimento já teria sido confirmado para Espírito Santo, mas o anúncio oficial só deve acontecer após a reunião do conselho de administração da empresa, prevista para o próximo mês.

Após a associação em 2012 com a empresa norte-americana Ensyn Corporation, que detém a tecnologia para a conversão de biomassa em bio-óleo, a Fibria vem pesquisando o aproveitamento de resíduos e de madeira para a produção de biocombustíveis.

Como parte dessa estratégia, em

2013 a empresa iniciou testes com bio-óleos com potenciais clientes e parceiros.

A estimativa é que a planta de energia renovável seja feita, principalmente, com insumos da madeira, como a casca e resíduos. Esta seria a primeira do grupo no País, que deve ser construída ao lado da planta de celulose.

Parte do biocombustível produzido na fábrica — que deve ser concluída em 2017 — vai ser utilizado nas unidades de celulose e, o restante, poderá ser ofertado no mercado brasileiro e até exportado para os Estados Unidos.

BENEFÍCIOS

Segundo o secretário de Desenvolvimento do Estado, José Eduardo de Azevedo, o projeto deve trazer muitos benefícios para o Espírito Santo.

“Se a decisão for por Aracruz, esse projeto vai ser de grande importância para o Estado, considerando principalmente três fatores: a geração de renda e emprego que ele pode proporcionar; a característica sustentável do projeto — por meio do desenvolvimento de energia renovável —; e a conexão dele com a cadeia produtiva e a estrutura do Espírito Santo, especialmente matéria-prima e fomento de atividade portuária”, frisou o secretário.